

➤ Boletim do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais    

## TRABALHADORES E ESTUDANTES DEBATEM EDUCAÇÃO E RESISTÊNCIA NO TRIÂNGULO MINEIRO E ALTO PARANAÍBA

Nos dias 12 e 13 de novembro de 2016, foi realizada a Conferência Regional das Subsedes do Sind-UTE/MG, constantes do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. O encontro foi muito rico em debates e interlocuções dos trabalhadores em educação com o movimento estudantil, com a representação política organizada, com a comunidade e com a universidade.

A Conferência se dividiu em três momentos:

- Debate sobre a Conjuntura Nacional e as perspectivas a serem construídas pelo movimento sindical.
- Debate sobre os caminhos a serem trilhados por uma educação transformadora, nos marcos da educação que queremos.
- Debate sobre as possibilidades de se educar para a diversidade, na diversidade, com a diversidade.

No primeiro momento, no dia 12/11, pela manhã, na mesa de conjuntura, honrou-nos a presença da coordenadora-geral do Sind-UTE/MG e presidenta da CUT/MG, Beatriz Cerqueira. Também tivemos a presença do Gilberto (PSTU), como debatedor, professor Neivaldo, Secretário do Desenvolvimento Agrário de Minas Gerais. A mesa foi coordenada pelos professores Ronaldo e Sidney, diretores estaduais do Sind-UTE/MG. O debate conjuntural pautou-se pela denúncia do Golpe de Estado e do Estado de Exceção em que temos vivido, bem como pela necessidade premente de fortalecer a nossa resistência aos ataques que a classe trabalhadora começou a sofrer e que tende a se aprofundar. Os participantes tiveram voz ativa no debate de conjuntura, todos os inscritos tiveram direito à fala, e,



12 e 13/11 -2016 - Conferência Regional das Subsedes do Sind-UTE/MG no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

democraticamente, construiu-se uma boa análise, preparando os presentes para enfrentar os debates e, inclusive, as polêmicas que estão colocadas no porvir que já se iniciou. O tom da discussão de conjuntura foi: resistir, dialogar pacientemente com a classe trabalhadora, organizar o movimento para enfrentar a retirada de direitos.

No segundo momento, no dia 12/11, à tarde, na mesa em que se pautou a educação que queremos, uma educação transformadora, contamos com as presenças de Antônio Bosco, professor da UFU; Ana Juliana, estudante de uma das escolas que foi ocupada em Uberlândia, Américo René Giannetti; a professora de Filosofia, Patrícia, representando os apoiadores externos das ocupações de escola e Gilber Martins, diretor estadual do Sind-UTE/MG e da Subsele Uberlândia. A mesa foi dirigida por Maria Helena, diretora estadual do Sind-UTE/MG.

Os/as debatedores/as pontuaram o que seria assumir uma postura transformadora na educação, inclusive, partindo da experiência nova que foi a ocupação das escolas, com uma nova dinâmica político-pedagógica, calcada em outra experiência de gestão protagonizada por estudantes e apoiadores da comunidade externa. Destacou-se que o Estado é o grande controlador da educação, que atua como Aparelho Ideológico de Estado, como ressaltou Gilber, em uma função ideológica que tende à reprodução do *status quo*, sem dar voz aos sujeitos reais que fazem a educação, professores, estudantes, comunidade. Contudo, mesmo reconhecendo-se o papel político, ideológico e repressor do Estado no controle educacional, reforçou-se a tese de que este deve ser contraditado pela militância que almeja transformações no espaço escolar e no modo como se dão



12 e 13/11 -2016 - Conferência Regional das Subsedes do Sind-UTE/MG no Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba

os processos educativos. Ao mesmo tempo, denunciou-se a Reforma do Ensino Médio, os malefícios da PEC 241/55, bem como a gravidade do Projeto da Escola sem Partido que procura alijar qualquer e todo sonho de uma escola libertadora e não meramente voltada para atender as necessidades do capital.

Foi emocionante a fala da jovem Ana Juliana, dizendo qual escola que priorizaram nos dias de ocupação e quantas mudanças precisam ser realizadas em conjunto pelos estudantes e professores para construir uma outra educação, mais democrática, mais popular, mais jovem, mais voltada para os interesses e necessidades dos filhos da classe trabalhadora que, a seguir a lógica atual, serão explorados pelo sistema capitalista. Todos os presentes também se inscreveram à vontade e colocaram os vários pontos de vistas na perspectiva de criar as condições da escola que almejamos como transformadora.

No terceiro momento, fez-se uma roda de conversa, no dia 13/11, domingo, e nessa roda, coordenada por Lecioni, diretora estadual do Sind-UTE/MG, tivemos a presença de Elaine Cristina, também diretora estadual do Sind-UTE/MG, discutindo o papel da secretaria racial da CUT na luta por uma educação com diversidade; a fala de Sayonara, travesti, representando a luta LGBT e explicando sobre as dificuldades encontradas pela população LGBT no interior das escolas, em especial a

população transgênero ou transexual, com centro na dificuldade de ser chamado pelo nome social, de ir ao banheiro, de arrumar um emprego para sobreviver, sendo, por isso, jogados/jogadas forçosamente à prostituição. Tivemos a presença de Ana Maria, da Secretaria de Diversidade da Superintendência Regional de Ensino (SRE), debatendo a opressão de negros e negras no interior das escolas e os projetos realizados no sentido de superar tal problema social. Contamos com a contribuição de Hilda, dirigente do Sind-UTE Uberlândia, relatando sobre os percalços de ser professora, mulher, negra, na conjuntura atual das escolas e dos projetos que se colocam para o movimento de libertação do povo negro.

Além das convidadas para a fala inicial, destacamos a mensagem da professora transgênero de Uberaba, Ana Luz, que demonstrou que não basta educar para a diversidade, mas seria preciso educar com a diversidade, na diversidade. Do professor José Luiz, Araguari, militante do movimento negro, dirigente da Subsede de Araguari, que reforçou a importância das cotas como medida política necessária para negros e negras adentrarem nos espaços sociais considerados de prestígio, fruto da conjuntura histórica de escravidão a que foram submetidos. De Maria Helena, diretora estadual, que pontuou a importância de se assumir o que se é, com felicidade. Como se tratou de uma roda de conversa, o debate foi bem amplo e bem participativo, com um grande número de falas e reflexões, que fizeram com que o tema da educação com diversidade fosse colocado como lugar de destaque.

Ao final das mesas redondas, votou-se uma moção de repúdio contra o mal atendimento do IPSEMG na região. Também votou-se uma moção de apoio a Jakes Paulo, face aos ataques que o Superintendente Regional de Ensino sofreu do Ministério Público. Além disso, os presentes votaram uma orientação aos diretores para não fazer o papel de reprimir qualquer um dos sujeitos envolvidos nas ocupações de escola.

## MOÇÃO DE REPÚDIO

Nós, da Conferência de Educação do Sind-UTE/MG, Regional do Triângulo e Alto Paranaíba, realizada em Uberlândia, nos dias 12 e 13 de novembro, repudiamos a ausência de atendimento do IPSEMG nas regionais. Em Uberlândia, há o agravamento da ausência de um Hospital credenciado para atendimento de Uberlândia e região.

Estamos nesta luta há bastante tempo. Já fizemos inúmeras ações (reuniões em Uberlândia e Belo Horizonte, manifestações, assembleias na porta do IPSEMG, cobranças aos políticos da região, ações no Ministério Público, denúncias na imprensa, etc.).

Infelizmente, o descaso do governo com o IPSEMG é enorme. Nenhuma providência foi tomada. É como se o servidor estadual de Uberlândia e região não existisse. É total abandono, apesar de todas as promessas feitas por aqueles que aqui comparecem representando o governo, inclusive o presidente do IPSEMG. Discutem... discutem... voltam para Belo Horizonte e nada acontece, continuamos com os mesmos problemas, sem hospital, cotas insuficientes para consultas, exames especializados, exames laboratoriais de rotina. Enfim, pagamos pelo atendimento e não temos respeitado o nosso dinheiro, o nosso direito à saúde digna.

Exigimos ação imediata do governo para solucionar o problema. Não dá mais para adiar.

*Servidor estadual merece respeito!*  
Uberlândia, 12 de novembro de 2016.

## MOÇÃO DE APOIO

Nós, trabalhadores e trabalhadoras da educação, reunidos na Conferência de Educação do Sind-UTE/MG, Regional Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, declaramos esta moção de apoio ao Superintendente Regional de Ensino de Uberlândia, que recebeu denúncias com recortes de áudio via whatsapp que o rotulavam de forma depreciativa. Acusaram-no de conluio com os estudantes das escolas ocupadas de Uberlândia e, como agravante, houve solicitação da vara de infância e da juventude para que deixasse o cargo. Além disso, Jakes Paulo sofreu uma exposição difamatória em toda mídia local, em que esta afirmava que o mesmo não tinha preparação para exercer o cargo.

Sendo assim, ratificamos total apoio ao Superintendente que tem o árduo compromisso com a educação de qualidade, gratuita, que nada mais fez que exercer a sua função de zelar pela integridade física e moral dos nossos alunos e alunas. É importante ressaltar que o mesmo foi eleito pela categoria de trabalhadores em educação, contrariando os interesses da indicação política.

Uberlândia, 12 de novembro de 2016.

**Expediente: Sind-UTE/MG**  
Rua Ipiranga, nº 80 - Floresta - BH - MG  
Fone: (31) 3481-2020 - Fax: (31) 3481-2449  
Diagramação Studium Eficaz | Fotos: Arquivo Sind-UTE - Subsede Uberlândia

